

ECOS DO ALGARVE

Director e Editor:
JOÃO GARCIA DE BARROS JOR.

TRIMENSÁRIO

Propriedade de:
J. G. de Barros Jor. e B. Formozinho

LAGOS

20

Dezembro de 1960

Ano I - N.º 9

PREÇO AVULSO 1\$00

Redacção e Administração: Rua Dr. António José d'Almeida, 32 - Telefone 285 - Lagos ♦ Publica-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mês ♦ Oficina: Emp. LitoGRÁFICA DO SUL, Lda. - Vila R. S. António

Mendicidade e Assistência **SERVIR**

VAMOS hoje focar estes áridos problemas, que julgamos de difícil solução enquanto não forem tomadas providências no sentido de um e outro, serem encarados devidamente, para se evitarem abusos, especialmente no que respeita a certos mendigos. Por isso, vimos tomar a justa defesa dos que, por inúmeras razões que seria triste invocar, nos merecem o maior carinho, e toda a nossa piedosa atenção.

A mendicidade é um verdadeiro flagelo que assola a vida cidadina de todos os dias; na generalidade, ela desagrada até aos indiferentes, perturba a sensibilidade dos bons e assim incómoda todos. Em muitos casos, porém, a mendicidade nem sempre merece o repúdio dos primeiros nem afecta a sensibilidade dos outros, pois é uma incógnita que só uma polícia bem organizada poderá solucionar. O Governo da Nação vai tomar em todo o País as louváveis medidas que se impõem e assim, ficará simplesmente, uma só categoria e essa será, estamos certos, protegida no seu conjunto com aquela boa vontade que anima todo o humano, diante do sofrimento e do infortúnio do seu semelhante.

Os economicamente frácos, chamemo-lhes assim, não serão desamparados se todos nós, e cada um dentro das suas possibilidades, lançarmos mãos à obra e procurarmos debelar uma apatia nem sempre maldosa, mas por vezes

inconsciente, porque nem todos procuram apercebê-la.

Não ignoramos que na nossa cidade, existem benevolentes e prestimosas instituições que com enormes sacrifícios, procuram suavizar sofrimentos merecedores da nossa maior ternura, mas sabemos também, que essas forças, descentralizadas como se encontram, não têm possibilidades de conseguir obter a difícil finalidade que desejavam, na caridosa missão que se impuseram.

A Câmara Municipal não pode deixar de acudir às necessidades urgentes de assistência e, para isso, existe a Comissão respectiva que tem por missão regular os assun-

Campanha do Bolo do Natal para os pobres

COMO nos anos anteriores e por iniciativa do «Diário Popular» de colaboração com a Margarina Chefe, está a organizar-se a comissão que em Lagos, fará a distribuição dos bolos do Natal, aos pobres. É de prever, que este ano, se alcance o êxito extraordinário que se conseguiu atingir o ano passado. A Comissão, certamente contará com a melhor boa vontade, auxílio e espírito de bem fazer de todos os lacobrigenses, para que os lares pobres e humildes possam ter no dia de Natal, um pouco mais de alegria e conforto.

tos que lhe são próprios e à qual o Estado atribui somas que chegam a atingir 100% dos dispêndios anuais para tal efeito, com o fim de melhorar, cada vez mais, a situação dos necessitados,

Conhecedores desta impor-

tante contribuição, cumprenos lembrar, porque razão não se unem todas as actividades assistenciais à Comissão Municipal de Assistência, no sentido de à totalidade dos donativos recebidos, possam

Conclui na 6.ª página

O Natal do Missionário



Presépio regional de Estremoz (Alentejo)

A ESTRADA alongava-se a perder de vista, abrindo com a sua larga fita betumada a floresta que o crepúsculo começava a invadir.

A primeira estrela brilhava já sobre a massa sombria dos gigantes, dos quais nenhuma brisa agitava a folhagem compacta e negra.

De vez em quando, o assobio estridente e curto das serpentes, saudando a aproximação das trevas, e os longos soluços dos pássaros,

chorando a sua segurança momentaneamente perdida, turbavam, sós, o silêncio.

A terra africana exalava um acre aroma de musgo e de raízes mergulhadas numa fecunda humidade, que misturando os fortes adores das cascas de árvores e os súptis perfumes de invisíveis flores, amoleciam perigosamente os seres, a uma hora em que ali, a alma e a carne estremecem sem razão.

A queda do dia tinha bruscamente posto fim à circulação, de resto pouco numerosa, constituída sobretudo por frágeis veículos na maior parte sobrecarregados de pobres haveres que identificavam melhor do que documentos administrativos, a qualidade dos seus proprietários,

Conclui na 6.ª página

Caixa Escolar das Escolas Primárias de Lagos

NO salão de festas da Cantina Escolar, realizou-se no passado dia 18, pelas 12 horas, a exposição de presépios, vestuário e calçado destinados aos alunos mais pobres das escolas primárias. A interessante exposição que esteve patente ao público durante todo o dia, foi muito visitada e admirada por numerosa concorrência, que enalteceu tão simpática iniciativa. «ECOS DO ALGARVE» agradece à direcção da Cantina Escolar o seu amável convite.

Conclui na 3.ª página

“ECOS DO ALGARVE”

A TODOS os lacobrigenses, permitimo-nos fazer esta pergunta: «É ou não necessário um jornal em Lagos? Negativamente, julgamos que a gente da terra deve já ter abdicado de uma das mais úteis e nobres prerrogativas, que a modernidade confere a

todos os que desejam enfileirar no enorme surto de progresso que o Mundo experimenta. E, nesse caso, acabe-se, de vez, com semelhante expressão, entregando-nos à sorte vária do tempo e às suas imprevisíveis flutuações.

Mas, se se julgar necessária a existência de um jornal, como arauto de uma multidão de benefícios, que a todos se tornou notória e imprescindível, benefícios que tantas vezes são relegados para planos inferiores, quando não cruelmente esquecidos, urgindo, por isso, recordá-los a quem de direito, em tribuna pública

«A Voz de Loulé»

PELA passagem do seu 9.º ano de publicidade, «ECOS DO ALGARVE», apresenta, aos srs. dr. Jaime Rua e José Maria da Piedade Barros, respectivamente director e proprietário de «A Voz de Loulé», os seus cumprimentos e votos de prosperidade.

FELIZ daquele que ao sair da sua infância, pode responder sem constrangimento e com voz alegre — «Bom para o serviço». E quando o seu olhar se cruza no fundo do espelho com a sua juventude frescamente desabrochada, pergunta-lhe com certa inquietação, «Estás, tu pronto?»

Mas, duplamente feliz é quem, como o nosso ilustre escritor lacobrigense Júlio Dantas, sente o seu coração, a sua inteligência e as suas aptidões, dirigindo-se bem jovens na direcção da «pena» e esta a ajudá-lo a defender as causas do justo e do belo e a servir o seu País e a Humanidade.

«Servir» — Exultante acção, fruto do constante esforço do homem, este ser inconcebível que, já chegado muito além da sua condição primária, luta sem descanso contra ele mesmo, para mitigar uma sede inextinguível de superar o ideal que forma o seu coração, no sentido da perfeição.

«Servir» — Misteriosa senha abrindo completamente todas as portas da gigantesca cooperação humana e agrupando sem distinções de qual-

Conclui na 3.ª página

Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

— Exarar em acta votos de saudação ao ilustre deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pela sua recente promoção ao actual posto, e ao eminente escritor algarvio, presidente de honra da Academia das Ciências de Lisboa e sócio honorário da colectividade, sr. dr. Júlio Dantas, pelo êxito do seu novo livro «Tribuna».

— Distribuir em 24 do corrente, pelas 11 horas, um «Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, que tenham recebido senha para o mesmo, e solicitar a quantos ainda desejem contribuir para a obra benemérita do referido auxílio, a indicação ou remessa dos seus donativos, em dinheiro, conservas de peixe, roupas e agasalhos, até ao próximo dia 23, para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º — telefone 23240.

— Sugerir à Imprensa algarvia a abertura, entre as suas leitoras, de subscrições a favor da colocação de um busto da falecida poetisa e escritora D. Luthgarda Guimarães de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal.

«ECOS DO ALGARVE»

Deseja aos seus leitores, colaboradores, anunciantes e a todos os seus amigos um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

FUTEBOL

Noticiário

ENERGIA SOLAR

Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional (III Divisão)

Unidos Sambrasense, 3
C. F. Esperança, 0

Em continuação do apuramento para ingresso no Nacional da III Divisão, deslocou-se no passado dia 11 a S. Brás de Alportel o Esperança de Lagos, que ali defrontou o Unidos.

O resultado não traduz devidamente o jogo desenvolvido, porquanto a arbitragem, bastante irregular, teve influência no moral dos jogadores lacobrigenses, pois alguns dos golos sofridos, resultaram de «fora de jogo», não assinados.

No entanto, os locais mercê de maior entusiasmo e aplicação, alcançaram a vitória, que os levou ao segundo lugar na tabela da classificação.

Na primeira parte o resultado foi de dois golos. O Esperança no segundo tempo tentou diminuir a diferença, o que não conseguiu, porque o seu ataque se mostrou ineficaz e os locais se mostraram segu-



ros na defesa, tendo ainda conseguido aumentar a vantagem, com a obtenção do 3.º tento.

O Esperança actuou discretamente, perante um adversário rijo e com vontade de vencer.

A arbitragem a cargo do sr. Armando de Sousa, foi bastante fraca, tendo influído no resultado.

F. C. Esperança: Cadete; Silvestre e J. Carlos; Júlio, Eduardo e Ricardo; Diamantino, Espanha, J. Luís, Mariano e Conceição.

Porto de Pesca

Foi entregue à firma espanhola «Dracouza», a empreitada da 2.ª fase das obras do Porto de Pesca. O contrato aguarda apenas a assinatura do sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas. As obras devem iniciar-se nos primeiros meses do ano próximo.

Centro Social de Assistência

No Rocio de S. João foram já iniciados os trabalhos para a edificação do Centro Social. Esta importante obra deverá estar concluída no fim do próximo ano.

Atraso das carreiras de camionetas Lagos-Portimão

Desde há dias que se nota o atraso das carreiras de Lagos-Portimão, o que tem prejudicado grandemente os passageiros que vão além daquela cidade, por não conseguirem chegar a horas de apanhar os outros meios de transporte.

Rodrigo Raimundo Rodrigues

OFICINA DE RELOJOARIA
Consertos em Ouro, Prata, Relógios, Máquinas de Somar, Repistadoras, de Escrever, Fotográficas e de Costura
FAZ ORÇAMENTOS
Rua Cândido dos Reis, 6 — LAGOS

HUMOR

Não há dúvida nenhuma que ela é a estrela de cinema mais linda do mundo. Vai agora casar pela quarta vez. Sempre há homens com muita sorte!

Quem? O terceiro marido?

Quem o Zé? Então eu não conhecia o Zé, pá? Era um grande ponto. Lembras-te quando ele se apaixonou pela Aida? Como ela não ligou, ele para a esquecer, fugiu para Espanha e alistou-se na Legião Estrangeira. Depois para esquecer a Legião, fugiu e casou com a Fernanda.

Ora viva o meu amigo, disse o médico; há séculos que o não via. E' que tenho estado doente.

Nunca devíamos ter vindo neste barco, querido.

Porque querida?

Há tão pouca segurança.

Agora! Lá estás tu com os teus medos.

Vocês homens não reparam em coisa nenhuma. Não vês que até os ratos trazem cinto salva-vidas?

ALUGA-SE

Um armazém de grande área, na baixa, Rua Barbosa Viana, 12, 14 e 16

Informa Joaquim Lobo de Miranda ou «ECOS DO ALGARVE».

ECOS DO ALGARVE

Vende-se e recebem-se anúncios na
Papeleria «SEGURADO»

— LAGOS —

xington, Massachusetts e em Tóquio.

Utilizam-se, já, fornos solares como fontes de energia radiante de alta intensidade. O aquecimento de piscinas é outra aplicação com êxito neste campo.

O extraordinário aumento de população mundial — acentuou Yellott — reduzirá as reservas naturais de energia, em ritmo crescente. O Sol com a sua energia ilimitada transformar-se-á na principal fonte de energia, que o aperfeiçoamento técnico porá à disposição de todos.

Agentes de publicidade

Procuram-se em todo o Algarve para o jornal «ECOS DO ALGARVE» — Lagos.

Farmácias de serviço em Lagos

De 17 a 23 de Dezembro a Farmácia NEVES.

De 24 a 30 de Dezembro a Farmácia RIBEIRO LOPES.

LUVA

Luva de cabedal forrada a pele de carneiro encontrou-se na Rua Soeiro da Costa.

Informa Casa Nunes — Lagos.

Motorista

Carta de ligeiros e pesados (profissional) oferece-se para carro particular ou camião. Rapaz apresentável, 25 anos.

Dirigir a Inácio da Silva Costa, Praça do Município, 15 — Portimão.

ASSINATURAS

(Cobrança de conta dos assinantes)
Trimestre, 9 números . . . 9\$00
Semestre, 18 » . . . 18\$00
Ano, 36 » . . . 36\$00

Ajudando os que trabalham

TODOS aqueles que necessitam emprego ou trabalho, por se encontrarem desempregados, «ECOS DO ALGARVE», publicará nas suas colunas, absolutamente grátis, qualquer anúncio nas condições referidas. Todos aqueles que necessitem empregos ou trabalhadores «ECOS DO ALGARVE» publicará também os seus pedidos com cinquenta por cento de abatimento ao preço estabelecido. Pretende apenas «ECOS DO ALGARVE» ajudar todos os que necessitam de trabalhar.

VENDE-SE

Uma casa na Rua da Amendoeira, n.ºs 12, 14 e 16, com chave na mão. Tem 1.º andar, quintal com árvores de fruto e terras de semear. Tratar com Josuino Henrique Peres — Hospital Velho — Lagos.

ARRENDAR-SE - PADARIA

Em Bensafrim, com todos os pertences. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, José Duarte Bago de Uva, em Bensafrim, telefone 1 ou em Lagos à Agência Auto-Predial, Rua Lima Leitão, 51-1.º, telefone 208.

TAGUS COMPANHIA DE SEGUROS

Deseja V. Ex.ª um contracto perfeito?
Procure o Agente em Lagos.

Este número de «ECOS DO ALGARVE» contém 6 páginas.



TECIDOS EXCLUSIVOS DA FIRMA

ENCARNAÇÃO & C.ª

Telef. 104 — LAGOS

CASA PARA ALUGAR

Procure, em Lagos, casa de preferência antiga, restaurada, com quintal.

Dar indicações, preço, etc., à Redacção deste jornal.

CAFÉ NACIONAL

de J. Borges & Agostinho, Lda.

LARGOS | 1 de Dezembro, 1 do Dique 5

Telefone 276

PORTIMÃO

«Ecos do Algarve»

Conclusão da 1.ª página

ca, dentro é claro, de normas que a correcção e o civismo sempre aconselharam, porque não ajudar o jornal com o que a cada um for dado, mormente no que respeita a colaboração sobre os múltiplos e variados aspectos da vida, de forma a imprimir-lhe feição desejável em todos os campos?

São tantos os lacobrigenses que o podem e devem fazer,

Cooperativa para defesa dos interesses agrários

JUSTA e oportuna a opinião de Vicente de Lagos, apoiando a doutrina exposta no artigo de José Marreiros, publicado no «ECOS DO ALGARVE» de 20 de Novembro, mostrando o receio de que não venha a acontecer à Cooperativa que agora se pretende criar, o que sucedeu à Cooperativa de Laticínios. Esta, só existiu no papel dado o egoísmo e indiferença que desde há tempos aqui impera, pelo que se torna absolutamente necessário defender as nossas legítimas realizações.

Consiga pois, «ECOS DO ALGARVE», ainda que lentamente, despertar os Vicentes que felizmente ainda existem, e Lagos poderá reconquistar grande parte do terreno perdido,—mercê de certos partidários—com honra para quantos colaboram em tal periódico.

Um amigo de Lagos

mercê dos seus altos méritos e amor à terra que lhes serviu de berço!

Nunca se deve esquecer a poderosa alavanca que é a Imprensa, pela qual os povos, pequenos ou grandes, têm já conseguido tal número de vantagens, que seria impossível enumerar.

Lacobrigenses: auxiliai o jornal de Lagos «ECOS DO ALGARVE», tornando-o desejado nos vossos lares e, sobretudo, nos daqueles que vivem longe da sua terra, para que todos possam saber do que nela ocorre em progresso material e dons espirituais.

Lisboa, 12-60.

M. L.

João da Silva Correia

Serviço oficial:

Peugeot-Renault
Volvo-International

Telef. 286 Rua 1.º de Maio, 58

LAGOS

Oficina de reparações

VENDE-SE

Casa de habitação, com entrega da chave. Serve para habitação e tem rendimento de um estabelecimento, ou só para bom rendimento. Informa e mostra Henrique Oliveira Escala, em Lagos.

GAZETILHA

Insaciáveis!...

Há gente, cá nesta vida,
Da mais grotesca ambição,
Mesmo que tenha a medida
Já largamente excedida,
A derramar para o chão!

Dizia há pouco um jornal
Que o bom povo norueguês,
Sempre que vem um Natal,
Dá uma «árvore» excepcional
Ao velho parente inglês.

E faz tudo isto em memória
Das británicas acções
Na guerra, que é já da História
E em que alcançou a vitória
Com outras muitas nações.

Pois agora, está na berra
Um caso pouco vulgar:
O Governo de Inglaterra,
Toda a luz que a «árvore» encerra,
Manda à Noruega cobrar!...

Não se conhece melhor,
No capítulo da usura!
E aqui está um pormenor
Que nos vai ficar de cor
P'ra qualquer graça... futura.

Zé Gil

Movimento do porto de Lagos

Pesca

Desde 8 a 14 de Dezembro

TRAINEIRAS:

Gracinha	21.500\$00
Costa de Oiro	16.450\$00
Marisabel	12.900\$00
Brisamar	12.050\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	8.500\$00
Pérola de Lagos	6.200\$00
Milita	6.010\$00
Vulcânia	5.075\$00
N.ª Sr.ª da Graça	4.760\$00
Virgem te guie	1.770\$00
Trio	1.750\$00
Praia Amélia	1.420\$00
Praia Vitória	1.140\$00
S. Flávio	1.140\$00
Total	100.265\$00

HOTEL DA MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61

e Jantar dançante do ANO NOVO

LUÍS GUILHERME

(5 anos seguidos no Brasil em todos os canais da T. V.)

e LÍDIA MARIA

Conjunto MERRY-BOYS — SURPRESAS

Marcações pelos telefones { Lagos, 349, 350 e 351
Lisboa 773453

SERVIR

Conclusão da 1.ª página

quer espécie novos e velhos, em volta da obra comum.

As formas de servir são inumeráveis, mesmo partindo da mulher mais humilde, que esposa e mãe, serve e concebe trabalhadores tanto anónimos, como da mais alta nomeada, quer sejam artesãos, cultivadores, intelectuais, pioneiros de ideias experimentadas ou novas, heróis e civilizadores, moralistas e portadores da «boa palavra», artistas, poetas, condutores de homens, chefes de Estado sobrecarregados de pesadas responsabilidades, todos eles trazendo às comunidades o que é indispensável ao seu equilíbrio e ao seu progresso, no caminho da civilização.

Da vida de alguns desses homens que contribuíram para a construção do mundo, o segredo foi bem guardado, durante tempos milenários, pelos carinhosos Zéfiro protectores das sementeiras e dos amores; pelos Aquilões de gelo, destruidores das colheitas e de vidas demasiadas fracas para resistirem às suas crueldades; pelos tufões e os ciclones, nutrindo-se de sangrentas tragédias, engendrando sombrias dores; pelos mares, esses caminhos de água separando os povos e disfrutando diabólicamente os frutos das suas entranhas a quem deseje arrancá-los; pelas florestas, acolhedoras dos sem abrigo; pelas planícies férteis do sangue dos homens combatendo para as defender ou conquistar; pela terra, que restitui por vezes, alguns fragmentos sob a violação do lavrador, do aterrador, do poceiro ou do coveiro.

E também pelo céu, que por vezes mais sensível aos sofrimentos e abnegações, lutas e heroísmos e outras tantas grandezas, divulga alguns deles, sob a forma de gigantescos quadros executados com materiais de sonho, a certas criaturas mais habilitadas, na arte misteriosa de decifrar enigmas.

Mas estava escrito que, a obra do homem, era demasiada bela para não se tornar o mais precioso dos patrimónios a legar à sua descendência.

Levado pelo seu esplêndido destino, esse meio Deus descobriu a escrita, e da união desta com o tempo, nasceram os poetas de espírito

sensível aos encantos da natureza e de tudo o que era belo e digno de ser cantado.

Mais tarde, outras almas de elite, estimuladas por este elevado exemplo mas ciosas de tantas riquezas deixadas na sombra pela poesia, decidiram consignar em linguagem corrente tudo o que o seu espírito de observação recolhida no decorrer da sua existência.

Idealistas que se criaram afastados uns dos outros em aparente realidade, seguiam caminhos paralelos e serviam com o mesmo esforço a ascensão dos povos, exaltando-os, aconselhando-os e criticando os seus abusos e as suas fraquezas.

Apóstolos da civilização, sustentados pela mesma fé no futuro, espalhavam à sua volta o maná espiritual sem o qual os homens não poderiam aspirar o destino que devia ser seu e, transportados por um génio, ainda na infância, faziam passar sobre todos os que os escutavam e os liam o sopro da «Grande Epopeia Humana».

São as obras de todos esses obscuros e anónimos percursores dignos dos seus longínquos e geniais émulo, que Júlio Dantas ressuscita para nós em todos os seus livros, mas duma maneira mais comovente e mais eloquente, nas inesquecíveis páginas de «A Pátria Portuguesa», «Amor em Portugal no século XVIII» e nos seus numerosos discursos, dos quais, a última compilação «Tribuna» que acaba de ser publicada, é para nós uma verdadeira peregrinação no passado heróico e histórico, civilizador e evangelizador, político e literário, dum país que nos é caro e nos faz dizer como um filósofo contemporâneo «A alma dos vivos é feita sobretudo do pensamento dos mortos».

M. Delagarde de Barros

COSTA D'OIRO

PENSÃO RESTAURANTE

(1.ª CLASSE)

TELEFONE 35

Rua Marquês de Pombal

LAGOS

aços

suecos em todos os perfis e medidas

serras serrotes

para madeira

DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

OVAR

LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • LUANDA



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

DUVAL ESTRELA PESTANA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos, faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1961, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

SÃO ELEITOS E, COMO TAL RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas e belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivem inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º,

4.º E 5.º FAZ-SE:

- a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS

NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 13 de Dezembro de 1960

O Chefe da Secretaria,

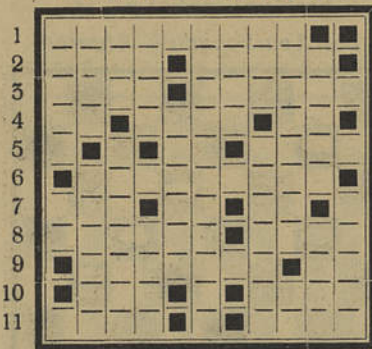
Duval Estrela Pestana

Palavras Cruzadas

de Jambár

PROBLEMA N.º 5

I II III IV V VI VII VIII IX X XI



HORIZONTAIS: 1 — Reunião de certos quadrúpedes. 2 — Climas. Isento. 3 — Motejo. Heróico. 4 — Símbolo do sódio. Nome de mulher. Género de palmeiras do Brasil. 5 — Ande. Género a que pertence o Pinguim. 6 — Prodígio. 7 — Imensidade. Recitei. Instrumento de ferro ou madeira. 8 — Instituição. Pronome dem. 9 — Deixarei (inv.). Artigo def. (pl.) 10 — Liga. Antipatia. 11 — Caixa (inv.). Ecos.

VERTICAIS: 1 — Tecido masculino. Pronome poss. II — Cantiga. Relativo à Virgem Maria. III — Assistes. Nome de mulher. IV — Jeitos. Abreviatura de grande em próclise. V — Aprecie. VI — Confusão de vozes (pl.). VII — Gracejara. VIII — Planta labiada com base lenhosa. Alpestrês (fem.). IX — Criança enfezada. Único. X — Doméstica. Refúgio. XI — Flor (pl.).

Solução do Problema N.º 4

I II III IV V VI VII VIII IX X XI



LAGOS, DESPERTA?

DE número para número, em «ECOS DO ALGARVE» novos valores se revelam. No número 8, Mário Lima, O. Sousa, Manuel Geraldo e C. C., relatam algo que prende e pode contribuir para despertar mais valores que ainda existem.

Que surjam eles, e Lagos, de frente erguida, mostrará que ainda tem filhos que se assemelham a Gil Eanes, S. Gonçalo de Lagos e tantos outros que, em tempos distantes, deixaram os seus nomes gravados a letras de ouro na história de Portugal.

Parar é morrer: caminhe-se pois, ainda que devagar, com rumo seguro, e o Norte da velha Lacóbriga surgirá límpido como outrora.

Alguém que procura ser por bem

ECOS DO MUNDO

INGLATERRA

Mensagem de Natal de Sua Majestade a Rainha Isabel II

A B. B. C. irá a Buckingham Palace fazer o registo da mensagem que a Rainha Isabel II transmitirá aos seus súbditos da Commonwealth no dia de Natal.

Será a primeira vez que se vai ver a Rainha a falar no interior do Palácio.

Nos anos anteriores esta tradicional mensagem era enviada do Palácio de Sandringham onde a Família Real passa as férias de Natal.

Aproxima-se o Natal

Inicia-se em Londres uma actividade febril. Na Oxford Street (uma das ruas mais concorridas de Londres) existem vários grandes armazéns, um dos quais — o «Selfridges», um dos maiores do mundo — já tem a fachada coberta de andaimes para preparar as decorações próprias da época. E a época do Natal para os grandes estabelecimentos, começa cedo. No dia 1 de Novembro o Father Christmas toma o seu lugar bem destacado na secção de brinquedos do «Selfridges». E não é qualquer pessoa que pode desempenhar cabalmente a figura barbada do personagem. Como é precisa uma paciência de santo, escolhe-se em geral um dos empregados dos elevadores, profissão esta que só indivíduos dotados de uma paciência inalterável podem exercer. Mesmo assim, não é raro que o «Selfridges» tenha que apelar para os actores desempregados... por se ter esgotado a paciência dos pacientes «boys» dos elevadores.

Documentário sobre os bombardeamentos na Grã-Bretanha

Organizou-se um filme composto de aspectos filmados por alemães e ingleses durante os bombardeamentos aéreos da Grã-Bretanha, em 1940.

A produção deste documentário exigiu um trabalho exaustivo de pesquisas nas bibliotecas. Contem muitas secções que foram filmadas de bordo dos aviões alemães que atacavam a Grã-Bretanha preparando a invasão.

O filme interessará aqueles que tiveram qualquer ligação pessoal com esses bombardeamentos, e servirá de instrução para aqueles que ainda não eram nascidos.

TV nos hospitais ingleses

Está-se experimentando um novo sistema nas enfermarias dos hospitais de Londres que permite aos doentes assistir aos programas da TV de maneira que cada doente regule à sua vontade o som para não incomodar aqueles que não podem ou não querem ouvir.

Assim, cada doente tem um par de auscultadores e um pequeno aparelho, no qual pode regular a sua bateria à intensidade e à qualidade do som, tanto para vozes, como para música. Este sistema está a ganhar grande popularidade em Londres, e já muitas famílias o utilizam em casa.

Visado pela delegação de Censura

MARROCOS

S. A. R. o príncipe herdeiro visitará Praga

S. A. R. o príncipe Moulay Hassan aceitou um convite do Governo Checoslovaco para visitar Praga. A viagem realizar-se-á na próxima Primavera.

Em Roma, o ministro da Agricultura de Marrocos eleito vice-presidente do Congresso da F. A. O.

Na 34.ª sessão do Congresso da F. A. O. reunido em Roma foi eleito seu vice-presidente, o ministro da Agricultura daquele país, o qual durante a sua intervenção nos trabalhos, propôs a realização em Rabat, na próxima Primavera de uma conferência intermagrebina.

AMÉRICA

CLEVELAND — O Museu de Arte de Cleveland acrescentou à sua já impressionante colecção de obras primas da pintura mundial um valiosíssimo quadro de Zurbaran, «A Sagrada Casa de Nazaré». Este trabalho, do magnífico pintor espanhol que viveu em meados do século XVII representa a Virgem e o Menino e foi adquirido mediante fundos do legado de Leonard C. Hanna, Jr.

Brigadeiro José António d'Almeida Costa Franco

O Conselho de Ministros acaba de promover a Brigadeiro o Coronel-Aviador José António d'Almeida Costa Franco. Lacobrigense ilustre, o novo Brigadeiro tem uma brilhante folha de serviços. Depois de frequentar os preparatórios militares na Faculdade de Ciências de Lisboa, alistou-se, em 1930, na Escola Militar, onde concluiu o curso de oficial de Infantaria em 1933. Em 1935, concluiu, na Escola Militar de Aeronáutica, em Sintra, o curso de Aeronáutica Militar. Durante o primeiro semestre de 1939 frequentou, na Escola Militar Blindflag-Faherer C em Perleberg, na Alemanha, o curso de voo sem visibilidade. Mais tarde, frequentou, nos Estados Unidos da América do Norte, um curso de instrução e aperfeiçoamento na técnica e emprego de aviões pesados, com que a Aeronáutica foi dotada em 1947.

Desempenhou, além disso, várias outras missões, entre as quais, a de 2.º comandante da Base Aérea n.º 2 e de 1.º comandante da Base Aérea n.º 4, nos Açores, e é actualmente director do serviço de recrutamento e instrução da Força Aérea. Possui, além de muitos lauréis, a comenda de Avis, o oficialato da Ordem de Mehdania, do protectorado de Marrocos e as medalhas de Mérito Militar e de Comportamento Exemplar.

«ECOS DO ALGARVE» apresenta ao novo oficial-general, nosso velho amigo, os mais cordiais e sinceros cumprimentos pela distinção que lhe foi conferida pelo governo da Nação.

ALUGA-SE

Uma casa mobilada, com três quartos, casa de jantar, cozinha com fogão a gás, casa de banho e quintal. Serve também para escritório por se situar na baixa. Tem garagem e quarto próprio para o motorista. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Casa com altos, baixos e dois pequenos quintais, na Rua da Amendoeira. Nesta Redacção se informa.

ENTRE NÓS MULHERES

PARA ELES

Sonhos de espinafres — Para 8 convivas: Um quilo de espinafres e quatro batatas de tamanho médio. Cozer os espinafres em água a ferver, com um pouco de sal. Enxugá-los e passá-los finamente. Juntar às batatas igualmente já cozidas e passadas, 40 gramas de manteiga, sal e pimenta. Trabalhar bem esta mistura; junta depois, dois ovos batidos como para uma omeleta. Quando a mistura estiver perfeita, deixar cair em azeite a ferver colheradas sucessivas da dita mistura... Voltar os sonhos para que eles fiquem bem dourados. Servir bem quentes.

Arroz à Oriental — Numa caçarola, faça derreter manteiga. Deite duas chavenas (de chá) de arroz seco, não lavado, mexa bem com uma colher de modo que, durante um minuto, fique bem embebido de manteiga. Deite sobre o arroz 4 das mesmas chavenas de água a ferver e com sal. Deixe cozer 15 minutos. Destape e se já não tiver água, o arroz está cozido.

Biscoitos de laranja — Proporções: 50 grs. de farinha, 50 grs. de fécula de batata, 100 grs. de açúcar em pó, 3 ovos, uma casca de laranja.

Raspe a casca da laranja e meta-a numa saladeira com o açúcar e as gemas dos ovos. Misture tudo para obter um creme branco. Junte seguidamente, pouco a pouco, as farinhas já misturadas; depois, as claras batidas em neve muito firme.

Deite tudo numa forma untada de manteiga e polvilhada de farinha. Deixe cozer 3/4 de hora com fogo lento.

O leite desnatado — Muitas pessoas relegam a um plano muito inferior o leite desnatado quando esse leite perde apenas as gorduras e vitaminas A e D, conservando todos os outros princípios nutritivos. Muitos, depois de desnatar o leite, jogam-no fora ou dão-no aos animais.

E' claro que o sabor desse leite não é igual ao do integral, mas o seu valor nutritivo não se anula a ponto de o jogarmos fora.

A composição do leite desnatado é a seguinte: hidratos de carbono 5,20%, proteínas 3,60%, gorduras 0,10%, sua dosagem de cálcio e fósforo é ótima. Vimos que contém mais alta percentagem de proteínas e hidratos de carbono do que o leite integral. O leite desnatado pode ser usado no preparo de bolos, pães e até mesmo de doces, pois a gordura não lhes faz tanta falta nesses casos.

Aproveitá-lo, pois, é uma medida económica, que só vantagens pode dar.

«Vestidos novos com botões velhos» — Em 1294, uma ordem real limitou o número dos vestuários da seguinte forma: para os duques, condes e barões, quatro por ano; para os cavaleiros, três; para os prelados e donzelas, dois. As mulheres, então, inventaram engenhosos processos para dissimular essa tirania, substituindo, umas vezes, as mangas, outras, o peitinho, outras, a gola, acabando, segundo uma frase de um autor da época, por vestir «vestidos novos com botões velhos»...

Avozinha

VENDE-SE

Motor Bamford-Diesel, Tipo Z8, 16 HP., 700 R. P. M., estado novo.

Dirigir a António Artur — Aljezur.

AGÊNCIA AUTO-PREDIAL

Rua Lima Leitão, 5-1.º — Telef. 208

LAGOS

Compra, Venda e Hipoteca de Propriedades — Colocação de Capitais — Seguros em todos os Ramos — Informações.

VENDE

Propriedade com 100 hectares, terras de semear, montado de sobre, horta com regadio, abundância de água, a 200 metros da Estrada Nacional, Algarve-Lisboa, entre Lagos e Aljezur, óptimas condições, culturas, Matas.

Propriedade 140 hectares, bom terreno plano perto da Estrada Nacional, casas, quinteiro, óptimas condições culturais, árvores e mata entre Aljezur e Rogil.

Vários prédios urbanos em Lagos, preços entre 30 a 250 contos.

Não compre nem venda sem consultar a Agência Auto-Predial

Hssinai e propagai «Ecos do Algarve»

DE TUDO UM POUCO

«Gato pingado» — Em França, os antigos tinham um costume original para adquirirem a certeza da morte de um dos seus; chamavam para este efeito um especialista que, mediante uma certa quantia, os tirava rapidamente da incerteza. O processo era, se não radical, pelo menos muito simples. O operador, agarrando com mão firme um dos pés do morto, mordida com bastante força o dedo grosso. É desta delicada operação que vem o nome de «Croque morts» («croque»-trinca) dado em França aos nossos Gatos pingados.

Nós não inventamos nada — O Bikini não é uma invenção do nosso século, feita para escandalizar os espíritos amantes da verdade coberta por um véu.

Os Sicilianos, praticando os desportos, 400 anos A. C., usavam o Bikini para os seus jogos e competições.

O mais grosso — Qual é o mais grosso destes dois animais: o elefante ou a baleia? E' a baleia e muito! Com efeito, ao passo que o grande elefante da África mede aproximadamente 5 m. de altura e o seu peso também se aproxima das 5 toneladas, as mais pequenas baleias dos mares árticos, têm normalmente 20 m. de comprimento, pesando à roda de 80 toneladas e as mais grossas chegam a atingir 30 m. e o peso de 150 toneladas.

A baleia quando nasce é já mais grossa do que o elefante adulto; ela mede 6 m. e pesa 6 toneladas.

ENCARNAÇÃO & C.ª

LAGOS

Cumprimenta os seus Ex.ªs clientes desejando-lhes Festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

PACHECO, L.ª DA

LISBOA - R. de Campolide, 76

LAGOS - R. Luís de Camões, 4

COMPRAS DIRECTAS ÀS FÁBRICAS

Sempre Novidades Sempre os melhores preços

Os artigos de estação passada serão vendidos como saldos, com grandes descontos, que podem ir até 50 %.

Mendicidade e Assistência

O Natal do Missionário

DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho
— Boliqueime — Algarve —

Conclusão da 1.ª página

Conclusão da 1.ª página

vir a juntar-se, os proventos que o Estado faculta, e assim, obter-se uma duplicação das receitas tão louvavelmente recolhidas, quem sabe com que sacrifícios, por aqueles que as angariam?

Bem sabemos que existe sempre um grande desejo em cada instituição de fazer mais e melhor. Porquê? Esperança de galardão? Não; unicamente porque as almas nobres que voluntariamente se sacrificam, só pretendem suavizar o sofrimento dos que necessitam, desejando aumentar constantemente os benefícios àqueles a quem assistem e a possibilidade de ampliarem a sua prestimosa tarefa.

«ECOS DO ALGARVE» que não deixa de seguir o seu princípio construtivo, espera que este alvitre seja atendido pelos corações de elite, certos que, uma vez ele ponderado dignamente, surja o benefício que tal união procura, pois não existe razão humanamente plausível para que, sem estudo, ele seja posto de parte, e também desde que, cada uma das instituições existentes não veja alienar-se, de modo algum, a liberdade absoluta da sua tão relevante acção.

João G. de Barros Jor.

Os «ECOS DO ALGARVE» vendem-se:

LAGOS — Papeleria Segurado
PORTIMÃO — Casa Inglesa
FARO — Casa Farracho, Rua de Santo António
LISBOA — Tabacaria Mónaco, Rossio e «Incrementum», Rua de Santa Horta, 58-5.º, onde se recebem assinaturas e publicidade.

ALUGA-SE

Casa muito bem mobilada na Porta da Vila — Rossio da Trindade, com todas as comodidades, dependências e quintal. Esta Redacção informa.

os quais, curvados pela fadiga os empurravam ou puxavam segundo as suas conveniências.

E agora, a noite bíblica tomava posse da estrada deserta... Todos os ruídos tinham terminado...

As vidas, tinham-se encaixado no fundo dos refúgios julgados por elas inexpugnáveis.

No entanto, o ouvido exercitado dum corredor de florestas teria sido rapidamente prevenido por um imperceptível rangido de cascalho, traindo com a infabilidade das coisas na Natureza, da aproximação duma criatura humana, já entorpecida por uma longa marcha; e os olhos habituados à penumbra teriam com rapidez descoberto uma forma feminina esforçando-se para se confundir com a vegetação.

Irmã de Sarah, a Egípcia, pela cor da sua pele e o género da sua vestimenta, a infeliz avançava transportando uma trouxa de roupa à cabeça coberta com uma larga banda franjada, que as mulheres da sua tribo enrolam, geralmente, em volta da cintura.

Desde quanto tempo marchava ela assim, sem cuidados pelas suas pernas entorpecidas de cansaço!... Disso não tinha já, a mais pequena noção... O seu coração, repleto de amargos sentimentos, era pesado como uma pedra e batia-lhe duramente contra o peito.

Na sua pobre cabeça, dois pensamentos tergiversavam sem cessar desde dias e noites. O pressentimento da morte do seu marido, desaparecido na grande cidade dos brancos, tornada súbitamente a presa dum infernal vento de loucura, que privava de todo o contróle os cérebros mais equilibrados, para semear na sua passagem as mais tristes misérias. Por isso, ela sentia o selvagem desejo de refugiar-se na aldeia da sua infância... de rever semblantes amigos... e, assim, de ali deitar o pequenino ser que trazia no seu seio.

A sua aldeia... Ela via sem esforço as suas palhotas pontiagudas... Os dias vividos sem pressas... Os tumultuosos preparativos das grandes caças... As suas orelhas ouviam os risos e as alegres gabarolices dos caçadores novos e velhos, descrevendo fantásticas proezas... Ela sentia o fresco perfume do milho pelado pelas mulheres... e enternecia-se pela visão dos pequeninos, brincando na luz dourada do Sol.

Eis que, sem se aperceber, a sua memória substitui essas crianças por outras sensivelmente mais idosas mas de igual maneira felizes de foliar em volta dos edifícios brancos, cercados de canteiros floridos, duma escola de religiosos missionários.

Uma rapariguita vestida com um gracioso vestido claro, semelhante aos das suas companheiras, desperta a sua imaginação... O seu pensa-

mento prende-se a Ela, reconhe-se sem hesitação, entre as outras...

Ei-la sobre os bancos da luminosa capela, já crescida, e com o véu ligeiro das comungantes... sossegadamente inclinada sobre um trabalho de costura...; aplicada nos ensinamentos dados pela voz harmoniosa da mulher branca, de bom semblante, enquadrado por uma touca de pano...

...E' ela... ainda Ela, sorridente rapariga acompanhando o belo rapaz da sua idade. Que rostos felizes os seus. Depois, radiante esposa apoiada ao braço do seu marido, entre as aclamações alegres dos seus parentes e amigos.

Deus!... Como o caminho é longo... Como a noite é espessa diante dos seus olhos ardendo de febre... Como os seus braços se entorpeceram em volta do corpinho tépido de sua filhinha adormecida... E como o seu corpo é pesado à sua alma magoada.

Marcha sem tacto, titubeando como embriagada... Se não fosse a estrela que avança diante dela, ser-lhe-ia impossível prosseguir o seu caminho... Mas... onde se encontra ela, Senhor?... para que as estrelas iluminem, assim a terra?... E esta música?... Estes cantos?... Estaria ela sobre o caminho do Paraíso prometido pelo seu catecismo deixado bem longe pela sua despótica dor?...

«Glória in exelsis Deo...» «...e Paz sobre a terra aos homens de boa vontade». A voz grave e vibrante de fé, levando atrás dela um coro ingénuo e confiante lança-se pela porta entreaberta duma humilde igreja perdida nesta longínqua floresta da África, para socorro dos corações aflitos.

«Natal...» «Natal...» A Missão... As Irmãs brancas... A infeliz mulher repete estas palavras que o seu espírito associa imediatamente a outras relacionando-se com a sua carência de alimentação e de repouso. Alguns passos, apenas, a separa de amigos que lhe darão tudo do que ela tem tanta necessidade.

Passa já o limiar do santuário, quando a imagem do rosto angustioso do seu marido se levanta entre ela e o altar brilhantemente iluminado. Envergonhada da sua fraqueza, entra na sombra, pronta a fugir da egoísta segurança ásperamente reclamada pelo seu ser extenuado, mas que ela acaba de compreender, tornaria-se rapidamente mais amarga do que a sua actual miséria. No entanto, levada pelo seu instinto de conservação e guiada pelas suas recordações, a pobre criatura contorna com passo incerto a capela, procurando a porta de acesso à sacristia que, asilo seguro, pensa ela, lhe permitirá recuperar as suas forças, depois de algumas horas de repouso.

Agachando-se no canto mais escuro da estreita casa, que as suas mãos de rapariga tantas vezes arrumaram, a sua cabeça dolorosamente apoiada a um armário fica embalada pelos ecos atenuados dos cânticos, e os seus olhos não tardaram a fechar-se sob a carícia do sono.

Natal... Natal... Ali perto a pequena igreja, pela sua simplicidade e pela doutrina daquele que lhe deu vida, brilha de brancura na claridade da manhã... Em volta dos seus muros, a Natureza insensível aos dramas dos humanos, ostenta orgulhosamente a sua beldade, realçada pela magnificência do rei dos astros.

A alegria de viver sai de todos os lados. As flores abrem lentamente as suas corolas... As folhas brilham com mais vivacidade, as borboletas vão e vêm, gozando o prazer de ensaiar as suas asas... As crianças da escola e os pássaros, ainda aninhados nos ramos das árvores, chilreiam alegremente.

O sino repica as notas ligeiras da sua prece... Junto ao tabernáculo, fronte curvada, o missionário recolhe-se antes da chegada dos fiéis.

Foi então que um grito de recém-nascido, saído do presépio aconchegado perto do altar, rasga de repente a trama daquela quietude. Um segundo grito mais sentido tira ao padre as suas últimas dúvidas, e já de pé, contempla com admiração duas mãozinhas rosadas, agitando-se freneticamente entre os «Santons» de cores vivas, evocadoras de terras longínquas.

Comovido até ao fundo da sua alma, o missionário, com mãos trémulas, toma o pequeno ser, penhor dum admirável acto de fé e de confiança para com os homens, cujo símbolo de civilização era também uma criança recém-nascida — Tu serás minha filha e o teu nome será Paz — disse o missionário, apertando nos seus fortes braços a pequenita preta.

M. Delagarde de Barros

VENDE-SE

Na Meia-Praia, junto à linha do C. F. uma propriedade rústica com terras de semear, arvoredo e água própria. Pedir informações a José Duarte Amores ou à Redacção deste jornal.

FIM DE ANO NO ALGARVE INOLVIDÁVEL RÉVEILLON 1960-1961

CASINO DA PRAIA DA ROCHA — Telefone 660
CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA — Telefone 40
BOITE DA PRAIA DA ROCHA — Telefone 660
FORTALEZA DE SANTA CATARINA, PRAIA DA ROCHA — Telefone 543

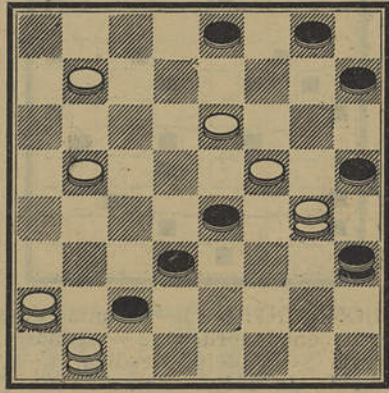
ATRACÇÕES:

ZURITA DE OLIVEIRA (género Brasileiro)
REYS VARGAS . . . (bailarina Espanhola)
BALETT . (género Espanhol) Brasília Choow

Ceia Permanente, Orquestras e conjuntos em música de dança. Informações e marcações de mesas pelos telefones acima indicados.

A Empresa J. C. FRANCÊS deseja a V. Ex.^{as} um Bom Fim de Ano

Problema inédito n.º 14
por Apaixonado — Algarve



Jogam as brancas e ganham

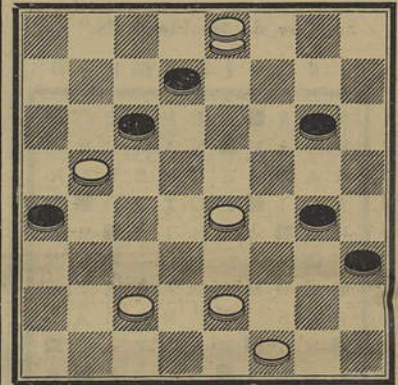
Jogo n.º 5

Disputado na Barbearia Sevilha (Boliqueime) entre: Amadeu M. Coelho (Branças) e Henrique de Sousa Nunes (Pretas).

20-4-1960

10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 5-10, 32-28; 1-5, 28-23; 9-13, 21-18; 13-17, 18-14; 11-18, 22-13; 7-11, 13-9; 10-13, 26-22; 5-10, 22-18; 13-22, 27-18, 12-15, 19-12; 8-15, 23-20; 17-21, 18-13; 10-17, 25-18; 6-10, 31-28; 17-21; 28-23; 3-6, 30-27; 10-14, 18-13; 4-7, 20-16; 15-20, 24-15; 11-20, 29-25; 21-26, 23-21; 26-30 = D.

Posição do jogo aos 24 lances das brancas.



Jogam as pretas e as brancas ganham

AGENDA

Do Caçador

Continua a caça ao coelho, lebre e perdiz e bem assim à galinhola e à narceja. Generaliza-se a caça da negaça ao pombo. Também se caçam as espécies de arribação.

Contribuições e Impostos

Devem ser solicitadas as licenças do imposto de selo de tabacos, isqueiros e anúncios. Quem tiver empregados ao seu serviço sujeitos ao imposto deve fazer, na Secção de Finanças do concelho as respectivas declarações. E' também neste mês de Dezembro que se tiram as licenças de caça e de porte de arma.

ANO I — N.º 9
 LAGOS
 AVENÇA
 Bilibética
 Alcaimad
 Coimbra